

ANTONIO CALLADO, UM SERMONÁRIO À BRASILEIRA

MARTINELLI, Marcos. Antonio Callado, um sermonário à brasileira. São Paulo: Annablume, 2006. (Selo universidade, 348).

Albert von Brunn
Dr. em Letras românicas pela Universidade de Basileia (Suíça). Administrador do acervo de Línguas Românicas da Biblioteca Central de Zurique.
E-mail: albert.vonbrunn@unizh.ch

O Livro de Marcos Martinelli, inicialmente tese de doutoramento da Universidade Estadual Paulista (UNESP) em Assis (SP) tem o grande mérito de lançar uma luz nova sobre a obra de Antonio Callado. O autor enfoca as primeiras obras do autor carioca, desde os inícios de sua carreira jornalística até Quarup (1967). Contrariamente às teses publicadas em vida do autor, Marcos Martinelli debruça-se sobre a formação inglesa de Antonio Callado e seu trabalho na BBC em Londres durante a Segunda Guerra Mundial (1941-44). Graças ao exílio britânico, Callado teria obtido um prestígio considerável no meio intelectual brasileiro. Afinal, ele cobriu um dos maiores conflitos bélicos da humanidade para o *Correio da Manhã*, jornal liberal durante a ditadura de Vargas. O enfoque é inovador e muito interessante, especialmente os capítulos iniciais onde Martinelli fala dos modelos ingleses de Antonio Callado, nomeadamente de Graham Greene, George Bernard Shaw e James Joyce.

Infelizmente, este enfoque muito promissor não é aprofundado suficientemente nos capítulos seguintes. Em primeiro lugar, falta qualquer alusão a Joseph Conrad, autor de cabeceira de Antonio Callado (*Heart of Darkness*, *Nostromo*). Conrad, católico polonês emigrado na Inglaterra durante a segunda metade do século XIX e crítico do imperialismo britânico, faz parte das influências determinantes na obra de Callado. Até os últimos anos, ele ia lembrar o mundo de *Nostromo*, ponto de partida para a última crônica na Folha de São Paulo que não chegou a publicar. No que se refere a Graham Greene (1936) - o segundo autor de cabeceira de Antonio Callado - convém lembrar a expedição africana no litoral da Guiné: *Journey without maps*. Este livro que figura na biblioteca pessoal de Antonio Callado faz parte dos textos evocados no *Esqueleto na Lagoa Verde* (1953) e continua presente até às *Memórias de Aldenham House* (1989). E, além do mais, o próprio Callado (2006) publicou, em 1974, duas conferências em inglês sob o título *Censorship and other problems of Latin-American writers*, fruto de suas palestras em Cambridge, traduzidas no Brasil sob o título de *Censura e outros problemas dos escritores latino-americanos*. Estas palestras contêm a teoria das

três viagens do escritor latino-americano esclarecem muitos aspectos de sua biografia pessoal e literária.

Concluindo, diria que a tese de Marcos Martinelli levanta muitos pontos interessantes e abre novas perspectivas para uma releitura de Antonio Callado como um autor entre dois continentes, entre o Brasil e a Inglaterra. Seria muito promissor aprofundar as pistas abertas pelo historiador paulista, seguindo sempre na trilha de Antonio Callado, uma das vozes mais importantes no Brasil do século XX.

Referências

CALLADO, Antonio. *Censura e outros problemas dos escritores latino-americanos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

GREENE, Graham. *Journey without maps*. London: Heinemann, 1936.